



**Conselho Federal Odontologia**  
**- CFO -**

**Brasil Sorridente**

**Conselheiros Federais Efetivos (Triênio 08/12/2006 a 07/12/2009)**

**Presidente**

Miguel Álvaro Santiago Nobre, CD

**Vice-presidente**

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues, CD

**Secretário-geral**

Marcos Luis Macedo de Santana, CD

**Tesoureiro**

Lester Pontes de Menezes, CD

**Conselheiro Federal**

Emanuel Dias de Oliveira e Silva, CD

**Conselheiro Federal**

José Mário Morais Mateus, CD

**Conselheiro Federal**

Mário Ferraro Tourinho Filho, CD

**Conselheiro Federal**

Outair Bastazini, CD

**Conselheiro Federal**

Rubens Côrte Real de Carvalho, CD

## Miguel Álvaro Santiago Nobre

- Cirurgião-dentista pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- Especialista em Prótese Dentária
- Ex-Professor Auxiliar de Prótese Fixa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- Ex-Presidente do Centro de Estudos dos Professores da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul



## Brasil Sorridente

Uma das deliberações da 10ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1996, foi no sentido de ampliar a cobertura dos programas de saúde bucal, atendendo a todas as faixas etárias nas diversas áreas odontológicas, incluindo, aí, a Prótese Dentária.

É notório que, desde os primeiros programas de Odontologia em Saúde Pública desenvolvidos no Brasil, em meados do século XX, apenas eram assegurados tratamentos de reabilitação aos escolares. Aos outros eram reservados tratamentos de urgência, para controle de dor e infecções e extrações dentárias.

Os programas de saúde bucal começaram a mudar com a criação do SUS, em 1988. Com o Governo de Luiz Inácio Lula da Silva começou-se a dar combate ao “flagelo da fome”, priorizando conjunto de políticas públicas que, incluindo a saúde, inseria nela a saúde bucal, uma vez que tornar “fome zero” uma realidade para todos os brasileiros implicaria assegurar-lhe condições para mastigar bem. E ter dentes é condição para mastigar bem.

Assim, a criação do programa “Brasil Sorridente” começou a ganhar corpo desde a campanha do Presidente Lula.

O investimento nos primeiros quatro anos foi mais de sete vezes maior do que os dos anos anteriores.

Foram implantadas 10.514 novas equipes de saúde bucal na estratégia de Saúde da Família, chegando a 14.775, um aumento de mais de 246%, atuando em 4.212 municípios.

Além disso, o Ministério da Saúde está expandindo a fluoretação das águas de abastecimento público.

Foram instituídos os Centros de Especialidades Odontológicas. Foram implantados mais de 465 CEOs em mais de 400 municípios. Centros que oferecem serviços especializados como Endodontia, Periodontia, Odontopediatria, Cirurgia e Prótese.

Desde a implantação do “Brasil Sorridente”, o SUS absorveu mais de 20 mil novos cirurgiões-dentistas e auxiliares.

Com o propósito de incentivar as Prefeituras, o CFO instituiu em 2005, o Prêmio “Brasil Sorridente”, a ser concedido anualmente ao município brasileiro que se destacar em vários critérios, dentre os quais: número de habitantes X números de CD na rede pública; maior número de equipes de saúde bucal nas equipes do Programa Saúde da Família; menor índice epidemiológico em crianças em idade escolar; o que apresentar melhor desempenho na assistência escolar, a pacientes com necessidades

especiais, e ao idoso; e o que apresentar melhor programa de prevenção ao escolar na rede pública. O CFO assinou convênio com empresa da área, a Dabi Atlante, que doa, anualmente, um consultório odontológico ao município vencedor.

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues, CD  
Vice-Presidente do CFO